

AQUISIÇÃO DE LIVROS NO MERCADO EXTERNO: DIFICULDADES DE UMA UNIDADE DE INFORMAÇÃO EM ATENDER SEUS USUÁRIOS

Ademir Henrique dos Santos, CRB-9/1065*

Mariza Nogami**

RESUMO: Este estudo descreve o processo de aquisição de livros no mercado externo, através de importação direta na Biblioteca Central da universidade Estadual de Maringá-PR. Utilizou-se como metodologia a análise documentária, ou seja, os processos de aquisição da biblioteca pelo período de um ano (1999), utilizando-se como amostra a área de ciências biológicas. Apresenta aqui as principais dificuldades em se importar livros em uma instituição pública de ensino superior, concluindo ainda, que os trâmites burocráticos, embora necessários, contribuem para uma certa ineficiência da instituição em atender a demanda apresentada pelos usuários/pesquisadores.

1 - INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo principal, apresentar as principais dificuldades apresentadas para o atendimento dos usuários de uma instituição de ensino superior, no tocante ao acesso a materiais publicados no mercado externo. A escolha do tema deu-se pelo fato que uma instituição de ensino superior necessita de documentos atualizados nas diversas áreas do conhecimento, é notório que os grandes pesquisadores publicam seus trabalhos em países ditos de primeiro mundo e as instituições de pesquisa necessitam compor seus acervos com esses trabalhos.

O procedimento metodológico, utilizado para a execução deste estudo, foi a análise de documentos, ou seja, analisou-se os processos da Divisão de Aquisição da Biblioteca da UEM, na área de ciências

* Bibliotecário da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá - PR. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação. E-mail: ahdsantos@uem.br

** Licenciada em Estudos Sociais. Especialista em Morfologia Aplicada a Organização do Ambiente Escolar e do Trabalho. Responsável operacional pela importação de livros e periódicos no mercado externo na Universidade Estadual de Maringá-PR. E-mail: marizanogami@yahoo.com

biológicas, observando a execução da compra de livros no exterior, pelo período de um ano.

Estudos como este tornam-se importantes pois no Brasil, a Biblioteconomia ainda apresenta poucos relatos de experiências práticas nesta área tão importante e complexa do desenvolvimento de coleções, ou seja a aquisição. Aqui procuramos apresentar as dificuldades, e refletir sobre as mesmas, a fim de avaliar as ações de uma unidade de informação.

NASCIMENTO (1996, p.1) afirma que o País não dispõe de indicadores comparáveis e sistêmicos que possam ajudar a repensar a política científica e tecnológica nacional de maneira abrangente. Os indicadores convencionais de avaliação, além de extremamente diferenciados entre vários órgãos de financiamento, dizem respeito à competência profissional de docentes e pesquisadores e à qualificação das instituições de pesquisa, não havendo nada a respeito no que diz respeito aos procedimentos das ações técnicas.

A abordagem de estudo, do ponto de vista de ferramenta de trabalho, como indicador da produção científica e tecnológica, não tem sido objeto de preocupação de pesquisadores. Poucos são os estudos de especialistas envolvidos com indicadores de C&T e que acreditam na importância da avaliação da coleção como objeto de estudo, as coleções das bibliotecas têm sido tratadas muito mais como uma pesquisa eventual.

VILLASMIL (1995, p.25) ao tratar da questão da avaliação de programas de pós-graduação, afirma que é essencial "a disponibilidade de recursos de informação através de bibliotecas, centros de informação e documentação".

O esforço conjunto de bibliotecários e pesquisadores é fundamental na busca de consolidação de indicadores em C&T e que estes intercambiem experiências na área, a fim de que possam compor

indicadores nacionais que abordem ações do ponto de vista quantitativo e qualitativo, pois a margem de erros e inconsistência é significativa e deve ser objeto de preocupação e cuidados.

NEAVE (1988, p.9) diz que "não se trata, portanto, de um mero fantasma a idéia de que a avaliação institucional possa constituir um instrumento poderoso de controle do estado sobre as universidades e, sim, de distribuição de sua autonomia".

O estabelecimento de indicadores para países emergentes talvez possa assegurar indicadores diferenciados em relação à produção científica dos países centrais, é preciso institucionalizar múltiplos processos de avaliação, em busca de indicadores úteis aos mesmos e que propiciem maior adequação para a política de composição da coleção e de formação de acervo desses países, de acordo com os objetivos da pesquisa local.

WOLYNEC (1989, p.8) afirma que há de se implantar um sistema de informações e controle para obtenção de indicadores pois estando a avaliação das universidades públicas do país estabelecida, seria importante a definição de um conjunto de indicadores que permitissem comparação entre instituições. Essas comparações auxiliam as próprias universidades a identificar onde há necessidade de esforços para melhorar a eficiência e o desempenho, devendo, em princípio, comparar custos e desempenho.

A própria prática de financiamento transita por mecanismos onde a avaliação tem considerável peso. O vínculo entre avaliação e financiamento é hoje claramente constatado, à medida que os recursos ficam mais escassos e a comunidade científica cresce exponencialmente.

BARRETO (1996, p.405) fala que uma análise da eficiência econômica e da viabilidade dos produtos e serviços de informação nos orienta a uma reflexão para apreciação da manifestação do fenômeno

da informação. A informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo social.

No tocante aos acervos BARRETO (1996, p.407) diz que "a produção da informação se acumula continuamente para formar os estoques de informação, que são quantidades estáticas de informação armazenadas em acervos em geral de bibliotecas, bases de dados, redes ou sistemas de informação. Os estoques de informação são indispensáveis ao processo de geração e conhecimento."

Para BARRETO (1996, p.408) o mercado de informação tem características peculiares sendo que no mercado de informação é a oferta que determina a demanda por informação. O homem de informação é substancialmente diferente do homem econômico, ele vive em um mundo que pode criar demanda.

Isso faz com que uma biblioteca para cumprir seu papel dentro de uma instituição de ensino/pesquisa, muitas vezes, mantenha em seu acervo, materiais bibliográficos considerados ultrapassados ou semi-utilizado por seus clientes, não havendo motivo prático que justifique tal procedimento.

Neste sentido uma biblioteca aumenta a sua coleção, anualmente, ainda que os seus usuários permaneçam no mesmo patamar de solicitações de informação, mesmo que o número de usuários permaneça o mesmo e o volume de sua demanda também.

Havendo sempre, nestas unidades de informação, um acréscimo periódico, contínuo e cumulativo do estoque de informações armazenadas, ainda que a demanda por informação, nestas mesmas unidades, permaneça constante, no caso limite.

A direção de uma biblioteca não pode assumir a atitude econômica racional de só aumentar o acervo, caso ocorra um acréscimo de demanda, pois, a longo prazo, isto levaria à extinção daquela unidade de informação, tornando-a completamente obsoleta.

Acrescenta ainda, que são as condições políticas as que mais afetam a distribuição da informação e a potencial geração do conhecimento no indivíduo e na sociedade. Aqueles que detêm o poder sobre os estoques institucionais de informação detêm também o poder sobre a sua distribuição e, conseqüentemente, sobre o conhecimento gerado nesta sociedade e o seu potencial de desenvolvimento.

SICSÚ e ARAÚJO (1993, p.177) afirmam que a informação só tem utilidade na medida em que vem atender às carências dos demandantes, no momento em que estes a necessitam e que a falta de definição clara do que venha a ser C&T em nível dos estados leva a profundas incorreções, principalmente se for considerado o fato de que os dados são trabalhados por técnicos especialistas em orçamento e não tem conhecimento prático da área científica e tecnológica.

A necessidade de acompanhamento sistêmico das ações e gastos estaduais em ciência e tecnologia têm se mostrado visível recentemente. A disponibilidade de informações passa a ter dupla importância.

Por um lado, é um instrumento gerencial básico para a própria formulação das políticas e para a articulação de entidades estaduais e federais. Por outro, é um instrumento chave para a negociação política, quer seja entre governos estaduais e federais, quer seja dentro dos próprios estados, tentando consolidar uma área que é ainda bastante incipiente nessas estruturas administrativas.

Segundo as autoras, anteriormente citadas, o discurso político já introduziu o vetor C&T como estratégico para o desenvolvimento estadual, por outro a prática orçamentária e, principalmente, financeira, coloca-o na maioria das vezes, em posição bastante desconfortável. Acrescentam, ainda, que:

"Para a C&T torna-se necessário a definição de procedimentos claros e práticos para a

modificação do atual quadro de desconfiança diante das estatísticas existentes, sendo necessário também o desenvolvimento de um modelo alternativo para a coleta e oferta de informações sobre gastos do setor público pois estas informações são estratégicas na nova conjuntura político-institucional do setor, podendo levar a um fortalecimento e consolidação do mesmo nas várias unidades da federação". Sicsu e Araújo (1993, p.178).

FREITAS (1995, p.72) diz que a comunicação científica que ocorre através dos canais formais e informais de disseminação do conhecimento é objeto de estudo da comunidade biblioteconômica comprometida em fornecer serviços condizentes com as necessidades informacionais dos pesquisadores. O periódico científico é objeto de estudo por refletir a urgência dos pesquisadores em adquirir informações substanciais e decisivas para o embasamento de seus trabalhos.

O estudo da literatura de natureza científica e tecnológica tem se constituído num imperativo para acompanhar os avanços provenientes da ciência uma vez que o acesso à informação possibilita que o mesmo se inteire do que de mais recente vem sendo publicado em sua área de interesse.

A biblioteca é um sistema aberto em constante mutação, por sua capacidade de interagir e afetar o meio externo, decorrente das necessidades da sociedade que diariamente convive com inovações na área tecnológica, descobertas científicas e principalmente a procura constante por uma educação contínua, em que fontes de informação são instrumentos valiosos.

A visão dos administradores de bibliotecas precisa partir do pressuposto de que o indivíduo é o centro de todo o sistema, significa que é o termômetro de toda organização, podendo gerar desequilíbrios e promover o desenvolvimento de organizações, sociedades e bibliotecas. As bibliotecas, são avaliadas e criticadas com vistas à demanda da sociedade e das tendências apresentadas nos diversos setores de serviços e colocação de produtos no mercado.

Portanto, a política adotada pela administração da biblioteca no sentido de estabelecer os serviços a serem prestados, no que se refere a pessoal, coleção e recursos, precisa estar embasada em estudos preliminares de suas reais necessidades.

Entretanto, há necessidade constante de que a biblioteca mensure o valor que determinada informação possui para a clientela com a qual interage, fazendo com que os empreendimentos com fins avaliativos sejam devidamente planejados e representativos em sua ampla gama de serviços rotineiros a fim de alcançar a tão almejada qualidade.

Avaliar os serviços prestados para disponibilizar a coleção mais rapidamente aos pesquisadores é altamente relevante, pois os resultados irão se reverter em documento de valor, a fim de que no planejamento os administradores da biblioteca decidam racionalmente sobre novas aquisições, e sobre com quais fornecedores irão trabalhar, com vistas a proceder uma triagem, cada vez mais urgente, em face dos avanços da Ciência em níveis de fontes de informação e recursos para acessá-las, bem como do material a ser colocado à disposição da clientela.

"A realidade em que se pretende que a informação atue para gerar o conhecimento é fragmentada em suas condições políticas, econômicas e culturais. Harmonizar o estoque de

informação produzida e disponível na sociedade com sua transferencia visando a assimilação, que gera conhecimento, é intenção maior de todos aqueles que trabalham com a informação, particularmente a informação em ciência e tecnologia" Barreto(1996, p.407).

Nesse contexto, estudar o processo de aquisição de livros no mercado externo é fator ímpar na colaboração eficaz com áreas específicas do conhecimento, como no caso do trabalho aqui desenvolvido, pois a área das Ciências Biológicas cada vez mais vem se expandindo na Universidade Estadual de Maringá, tornando uma de suas principais áreas de atuação. Proporcionar a esses pesquisadores o acesso rápido aos documentos publicados pelos pesquisadores externos torna-se fundamental, pois em momentos de difícil obtenção de recursos e de instabilidade da moeda, é fundamental que o gerente possua dados e indicadores que facilite previsões relacionadas ao tempo que irá levar para aquisição, devido às mudanças que acontecem no mercado cambial relacionadas ao preço das coleções a serem adquiridas.

Uma instituição para que cumpra seus objetivos deve planejar, executar e avaliar suas ações. As instituições de ensino superior são responsáveis pela formação de pessoas que produzem e disseminam conhecimento, suas unidades de informação necessitam sempre estarem atualizadas em suas ações para que possam desempenhar com eficácia seu papel e posicionarem de forma adequada e eficiente no mercado da informação.

Atualmente nos vemos num universo de informação que traz uma grande diversidade de equipamentos e uma variedade incalculável de publicações bibliográficas, provocando dúvidas no profissional

responsável pela aquisição de documentos e equipamentos quando do momento de incorporação de algum material ao acervo de uma biblioteca.

É necessário que as instituições tenham uma política de desenvolvimento adequada à atual conjuntura, direcionando os trabalhos e garantindo a inserção da unidade de informação de forma adequada, competitiva, produtiva e não como um órgão ineficaz para a instituição mantenedora.

SANTOS e MELLO (1998, p.1) analisando a questão da avaliação de coleções dizem tendo em vista que bibliotecas universitárias detêm os acervos bibliográficos mais relevantes nas áreas de ciência e tecnologia, e que estes acervos vem crescendo a cada ano em número de títulos e por conseguinte em custos, a importância de um estudo de desenvolvimento de coleções (avaliação) visando um crescimento harmonioso e principalmente a economia de recursos torna-se imprescindível em toda instituição que busca a qualidade.

ANDRADE et al (1998, p.2) também emite opinião similar e acrescenta que a grande quantidade de novas informações bibliográficas publicadas e o elevado custo das mesmas tornou impraticável o ideal de reunir nos acervos todo o conhecimento humano registrado. Como consequência, novas soluções terão de ser encontradas para suprir a busca e o acesso à informação demandada pelo usuário.

A aquisição abrangente cedeu lugar às aquisições seletivas e as novas formas de armazenagem/disseminação da informação, como bancos de dados informatizados (muitos deles já conectados com bases de dados de textos completos e serviços de cópias em papel), trouxeram importantes contribuições.

Esses fatos, aliados ao aumento considerável dos custos de aquisição, espaço para armazenamento físico e preservação do

material, refletem no custo/benefício, exigindo política atualizada para nortear o desenvolvimento de aquisição compatível com a utilização racional de recursos que permitam a todas as bibliotecas o conhecimento e acesso às fontes de informação existentes.

Esse estudo como este a respeito da situação vivenciada, na Universidade Estadual de Maringá, muito terá a contribuir para os profissionais que atuam, auxiliando-os para que não negligenciem pontos fundamentais para a aquisição de documentos das bibliotecas, pois os recursos disponíveis para aquisição de material bibliográfico estão cada vez mais escassos, sendo inadmissível a má aplicação dos mesmos.

2 - O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LIVROS NA UEM

Para efetuar a aquisição de material bibliográfico a biblioteca central da UEM, executa com os seguintes passos:

- Recebe o pedido de Compra;
- Abre o processo para o mesmo;
- Faz as cotações dos itens junto aos vendedores/editores;
- Recebe as cotações;
- Analisa a melhor oferta;
- Efetua a compra, faz o pagamento;
- Aguarda o material.

Dentre estes procedimentos durante o processo de análise, encontrou-se as seguintes dificuldades:

- Demora na resposta das cotações;
- Às vezes o valor cotado não é o mesmo para a venda do material, pois a cotação é feita por catálogo, sofrendo alteração de preço.
- Sempre há demora na entrega do material;
- Dificuldade para encontrar o material desejado, quando trata-se de material antigo (fora de impressão, esgotado no editor, etc.).
- Outras.

TAB. 1 - DEMONSTRAÇÃO DO PROCESSO DE COMPRA DE LIVROS NA UEM

PEDIDO	QTD	COT	EDIT	RESP	PAGT	RECEB	T.AQUIS	TEMPO
20/Jul	1	13/Ago	5	08/Nov	08/Nov	24/Jan	1	176
20/Jul	1	13/Ago	2				1	NÃO COTADO
20/Jul	1	13/Ago						NÃO COTADO
20/Jul	1	13/Ago	4	18/Ago	08/Nov	24/Jan	1	176
29/Jul	1	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov	24/Jan	3	185
22/Jul	6	13/Ago	3	16/Ago	08/Nov	20/Jan		182
22/Jul	1	13/Ago	6	30/Ago			1	NÃO COTADO
29/Jul	1	13/Ago	7	29/Ago				NÃO COTADO
08/04/99	3	13/Ago	1	20/Ago	08/Nov	20/Jan	3	282
22/Jul	1	13/Ago	1	20/Ago	08/Nov	20/Jan	1	182
04/Ago	3	13/Ago	3	16/Ago	08/Nov	20/Jan	1	194
29/Jul	5	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov	24/Jan	1	185
04/Ago	1	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov	24/Jan	1	190
04/Ago	1	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov	24/Jan	1	190
04/Ago	1	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov	24/Jan	1	190
08/Abr	2	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov	24/Jan	1	286
08/04/99	2	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov			NÃO RECEBIDO
08/Abr	2	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov	24/Jan	2	286
04/Ago	6	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov	24/Jan	4	190
20/Jul	1	13/Ago	5	18/Ago	08/Nov	24/Jan	1	176
22/Jul	1	20/Ago	1	20/Ago	08/Nov			NÃO RECEBIDO
23/Set	1	18/Out	1	21/Out	08/Nov	17/Mar	1	186
23/Set	1	18/Out	1	21/Out	08/Nov	17/Mar	1	186
23/Set		18/Out	1	21/Out	08/Nov	17/Mar	4	186
23/Set	1	18/Out	1	21/Out	08/Nov			NÃO RECEBIDO
23/Set	2	18/Out	1	21/Out	08/Nov	17/Mar	1	186
23/Set	2	18/Out	2	04/Nov	08/Nov	20/Jan	1	243
23/Set	1	18/Out	3	27/Out	10/Nov	20/Jan	1	243
23/Set	1	18/Out	4	28/Out	27/Dez	26/Jan	1	237
23/Set	6	18/Out	6	21/Out	10/Nov	06/Abr	1	167
02/Jun	3	05/Jun	9	24/Jun	27/Out	27/Nov	1	175

EDITORES:

- 1 - BACKHUYS PUBLISHERS
- 2 - ACADEMY OF SCIENCES OF THE C. REP.
- 3 - INTERCONTINENTAL BOOK DISTRIBUTORS INC.
- 4 - BERGAMO BOOK CO.
- 5 - KENYON, CLARK & HERBERT LTD.
- 6 - SPRINGER - VERLAG NEW YORK INC.
- 7 - JOHN WILEY & SONS, INC.
- 8 - BOOKPOLL
- 9 - HARCOUT

A tabela 1 demonstra a trajetória que percorre uma solicitação de aquisição de um livro adquirido no mercado externo, ou seja o tempo que a biblioteca leva para disponibilizar a seus usuários material solicitado no exterior.

A tabela demonstra que o editor que entregou o material em um menor número de dias foi a Springer - Verlag New York Inc, com 167 dias de espera, o segundo entregar o material foi Kenyon, Clark & Herbert Ltd., juntamente com a Bergamo Book Co. com uma demora de 176 dias. A tabela demonstra também os editores que até o presente momento (Maio/00), ainda não entregaram o material, o Backhuys Publishers e o Kenyon Clark & Herbert Ltd. Em todas as situações, a tabela demonstra que o tempo de espera é muito grande, de todos os fornecedores apresentados neste estudo, acarretando problemas para a instituição.

CONCLUSÃO

O estudo demonstra que os tramites burocráticos interferem na eficiência dos trabalhos desenvolvidos em uma biblioteca impedindo que esta atenda de forma eficiente sua clientela.

Concluimos também, que todos os passos seguidos por um órgão público para adquirir material bibliográfico, embora, necessário para

evitar a má aplicação dos recursos, também contribui para que apareçam críticas a atuação das bibliotecas, pois o usuário/cliente não tem conhecimento da morosidade do processo enfrentado para executar um processo de compra.

Constatamos que a demora e a falta de informação a respeito da entrega do material por parte dos editores é a principal dificuldade enfrentada para se disponibilizar material bibliográfico em uma biblioteca de ensino superior.

Apesar de toda evolução tecnológica, as bibliotecas ligadas às instituições públicas, mantém em suas rotinas atividades prioritárias, como no caso analisado, a aquisição, de forma manual, devido às exigências processuais fazendo com que aumente e muito o tempo de espera para o recebimento do material adquirido.

ABSTRACT: Acquisition in the external market: Difficulties of an unit of information in assisting its users. This study describes the process of acquisition of books in the external market, through the direct import in the Central Library of the State University of Maringá-PR. Being used as methodology the documentary analysis, that is to say, the processes of acquisition of the library for the period of one year (1999), using as sample the area of biological sciences. Presenting the main difficulties in caring books its institution, ending, although the bureaucratic although necessary procedures, contribute to a certain inefficiency of the library in assisting the demand presented by the searching/users.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Diva. Critérios para aquisição de livros: o caso das ciências sociais e humanidades. **Rev. da Esc. de Bibliotecon**, UFMG, v. 21, n. 2, p. 45-55, 1992.

ANDRADE, Diva et al. Política de desenvolvimento de acervos para o sistema integrado de bibliotecas da Universidade de São Paulo: Subsídios. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10. **Anais**. Fortaleza, 1998.

ANDRADE, D., VERGUEIRO, W. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 25, n.3, set/dez. 1996. p. 405-414.

BELLUZO, R. C., RONCHESEL, M. H. S. O processo de seleção em bibliotecas universitárias sob enfoque da globalização da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10. **Anais**. Fortaleza, 1998.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para avaliação de coleções incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento**. Brasília: IBICT, 1985. 54 P.

FREITAS, Georgete Lopes. **Avaliação da coleção de periódicos na área de imunologia disponível no sistema de bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP e Universidade Federal do Maranhão- UFMA**.Campinas: PUCCAMP, 1995. 178 p. (Dissertação de Mestrado).

NASCIMENTO, Maria Alice R. Indicadores de avaliação para coleções de periódicos das bibliotecas brasileiras: reflexões sobre o estudo das revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH - UNICAMP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9. **Anais...** Curitiba: 1996.

NEAVE, Guy. On the cultivation of quality, efficiency and enterprise; na overview of recent trends in higher education in Western Europe, 1986-1988. **European Journal Of Education**, v. 23, n. 1/2, p. 7-24, 1988.

SANTOS, M. J. V. C., MELLO, P. A C. de. Contribuição ao estabelecimento de critérios para a política de compra de periódicos estrangeiros na UFRJ. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10. **Anais**. Fortaleza, 1998.

SICSÚ, Abraham Benzaquen; ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Modelo de informação sobre gastos dos estados em C&T: considerações metodológica. **Ciência da Informação**. Brasília, v.22, n.2, mai/ago. 1993. p.177-180.

VILLASMIL, José P. Critérios para la evolucion de programas de posgrado. **Universidades**, n. 9, p. 23-28, 1995.